



**PESQUISA PARTICIPATIVA E SOCIOBIOECONOMIA PARA O
DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO DO JALAPÃO
*PARTICIPATORY RESEARCH AND SOCIOBIOECONOMY FOR DEVELOPMENT IN
THE JALAPÃO REGION***

GT 02 – Economia em Agronegócio, Meio Ambiente e Economia Regional

Kamilla Ellen Rodrigues Silva – Universidade Federal do Tocantins,
kamilla.ellen@mail.uft.edu.br

Juliana Aguiar de Melo – Universidade Federal do Tocantins,
aguiarmelo@mail.uft.edu.br

Resumo: Este estudo analisa como a sociobioeconomia pode impulsionar o desenvolvimento sustentável das comunidades tradicionais do Jalapão. Com entrevistas e oficinas participativas, construiu-se coletivamente uma matriz FOFA e um calendário de coleta alinhado aos ciclos fenológicos.

Palavras-chave: Sociobioeconomia; Matriz FOFA; Calendário de coleta; Jalapão.

Classificação JEL: Q57, Q18.

Abstract: This study analyzes how sociobioeconomy can drive the sustainable development of traditional communities in the Jalapão region. Through interviews and participatory workshops, a SWOT matrix and a harvesting calendar aligned with phenological cycles were collectively developed.

Keywords: Sociobioeconomy; SWOT matrix; Harvesting calendar; Jalapão.

1. Introdução

O surgimento da bioeconomia como um campo científico que busca aliar o desenvolvimento econômico à sustentabilidade, buscando formas de crescimento econômico compatíveis com a preservação ambiental alertou para a insustentabilidade do modelo de crescimento vigente, argumentando que os recursos naturais disponíveis no planeta não seriam suficientes para sustentar os padrões de exploração estabelecidos (Georgescu-Roegen, 1971).

Entretanto, a bioeconomia apresenta uma ambivalência: pode constituir tanto uma oportunidade para o desenvolvimento econômico sustentável quanto representar um vetor de ameaça socioambiental. Práticas associadas à produção da biomassa, como o desmatamento e outros danos ambientais, geram impactos adversos sobre comunidades tradicionais e povos originários, acentuando tensões sociais e ecológicas (Lopes; Chiavari, 2022).



A pesquisa e a construção participativa do conhecimento assumem um papel central para o entendimento dessa sociobioeconomia, pressupondo a cocriação de saberes em todas as etapas do processo, respeitando critérios de validade epistemológica próprios de cada sistema de conhecimento - desde os saberes acadêmicos até os práticos, produzidos cotidianamente pelas comunidades originárias - e assegurando o efetivo envolvimento dos detentores desses saberes. Tal abordagem favorece a identificação de conflitos, custos e oportunidades, ampliando as possibilidades de construção de alternativas de desenvolvimento mais justas e sustentáveis (Díaz et al, 2015).

Para as comunidades quilombolas situados na região leste do Jalapão, abrangendo os municípios de Mateiros e São Félix do Tocantins, a integração entre a conservação da biodiversidade e o fortalecimento das cadeias de valor da sociobiodiversidade representa, então, uma dupla oportunidade: assegurar meios de subsistência dignos e contribuir para a transição ecológica, mitigando riscos climáticos e preservando ecossistemas estratégicos.

Neste sentido, o trabalho propõe-se a compreender, através de mapeamento participativo, o potencial e os desafios de estruturação de cadeias de valor inclusivas e sustentáveis na região, analisando de que forma a valorização de produtos locais pode harmonizar preservação ambiental, equidade social e dinamismo econômico, promovendo a manutenção do modo de vida e a geração de renda para os quilombolas jalapoeiros.

2. Metodologia

O estudo adotou uma abordagem qualitativa e participativa, produzindo informações primárias, ancorada no diálogo com as comunidades quilombolas associadas à Associação das Comunidades Agroextrativistas e Povos Tradicionais de Mateiros (ACAPPM), localizada na região do Jalapão (TO), no município de Mateiros, no período de novembro de 2024, uma vez que parcerias que combinam conhecimentos tradicionais e locais e ciência formal tendem a gerar resultados credíveis, salientes e legítimos (Wheeler & Root-Bernstein, 2020) e a promover inovação agroecológica baseada na cocriação (Utter et al., 2021).

O processo de obtenção dos dados deu-se por meio de entrevistas semiestruturadas com cinco coletores experientes do Cerrado, abordando práticas de coleta, calendários sazonais, manejo sustentável e desafios socioeconômicos. Paralelamente, oficinas participativas com a ACAPPM reuniram lideranças, coletores e artesãos para mapear ciclos anuais de produtos como fava-d'anta e semente de sucupira. Utilizaram-se metodologias visuais (diagramas, mapas mentais) para documentar conhecimentos tradicionais, incluindo técnicas de conservação, como deixar frutos nas árvores para regeneração natural.



Os dados foram sintetizados em uma matriz FOFA colaborativa, construída com tarjetas em quadro coletivo, identificando forças, oportunidades, fraquezas e ameaças. O estudo destacou pressões externas (expansão da soja, turismo desregulado) que reduzem recursos naturais, contra as quais se propuseram estratégias como rotulagem de origem e processamento local (ex.: extração de óleos) para valorizar produtos e reduzir a dependência de intermediários. As reflexões enfatizaram a relação simbiótica entre comunidade e ambiente, integrando usos tradicionais (alimentação, medicina) e potencial comercial, visando sustentabilidade e equidade na cadeia sociobiodiversa.

Nas oficinas, os participantes também cocriaram um calendário anual de coleta, identificando períodos críticos, produtos prioritários e práticas de manejo. Esse instrumento buscou estudar a interação entre a geração de renda - atividade complementar para 80% dos entrevistados - e a conservação ambiental em que o diálogo entre conhecimento tradicional e a cultura acadêmica foi central.

3. Resultados

A partir das oficinas e entrevistas, identificaram-se forças como os saberes tradicionais, técnicas eficazes de secagem e práticas de manejo adaptativo. Entre as oportunidades, destacam-se o potencial de agregação de valor (ex.: óleo de sucupira) e parcerias institucionais. As fraquezas incluem a dependência de intermediários, a distância dos centros urbanos e a infraestrutura precária, refletindo a desestruturação das cadeias de valor. Já as ameaças abrangem pressões da agropecuária, turismo não regulado, especulação fundiária, queimadas e desmatamento. Em contrapartida, a organização comunitária (como a ACAPPM), a mobilização coletiva e a perspectiva de políticas públicas surgem como oportunidades para fortalecer a segurança alimentar e a resiliência socioambiental, como se observa na Figura 1.

Quadro 1 - Análise FOFA da conjuntura sociobioeconômica da exploração de produtos do Cerrado no Jalapão.

FORÇAS	FRAQUEZAS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Áreas naturais • Associações • Produtos • Turismo • Conhecimento tradicional • Organização 	<ul style="list-style-type: none"> • Apoio do município • Logística • Infraestrutura para o turismo • Armazenagem • Falta de pertencimento • Distância dos grandes centros 	<ul style="list-style-type: none"> • Políticas Públicas • Projetos de biodiversidade • Conhecimento científico • Biofábrica 	<ul style="list-style-type: none"> • Desmatamento • Agro (tóxico) • Falta de chuvas • Queimadas • Conflitos por terras



4. Conclusão

A análise FOFA elaborada coletivamente evidenciou que um grande patrimônio da sociobioeconomia da região é o rico e plural conhecimento detalhado do Cerrado e de seus ciclos. A partir de uma postura de humildade intelectual e de maior proximidade com o sujeito-objeto de estudo, é possível obter perspectivas relevantes para o enfrentamento das questões climáticas, sociais e econômicas, reafirmando as conclusões da literatura corrente ao constatar a suma importância de se integrar às comunidades mais afetadas por essas questões aos esforços de compreensão dessas problemáticas, atestando a relevância da sociobioeconomia para o desenvolvimento regional e para a mitigação dos impactos das mudanças climáticas.

Referências Bibliográficas

DÍAZ, S. et al. **The IPBES conceptual framework — connecting nature and people**. Current Opinion in Environmental Sustainability, v. 14, p. 1-16, 2015.

GEORGESCU-ROEGEN, N. **The entropy law and the economic process**. Cambridge: Harvard University Press, 1971.

LOPES, M. A.; CHIAVARI, J. **Bioeconomia no Brasil: avanços e entraves para a construção de um modelo sustentável**. San Francisco: Climate Policy Initiative, 2022.

UTTER, Alisha; WHITE, Alissa; MÉNDEZ, V. Ernesto; MORRIS, Katlyn. **Co-creation of knowledge in agroecology**. Elementa – Science of the Anthropocene, v. 9, 2021.

WHEELER, Helen C.; ROOT-BERNSTEIN, Meredith. **Informing decision-making with Indigenous and local knowledge and science**. Journal of Applied Ecology, v. 57, n. 9, p. 1634-1643, 2020.